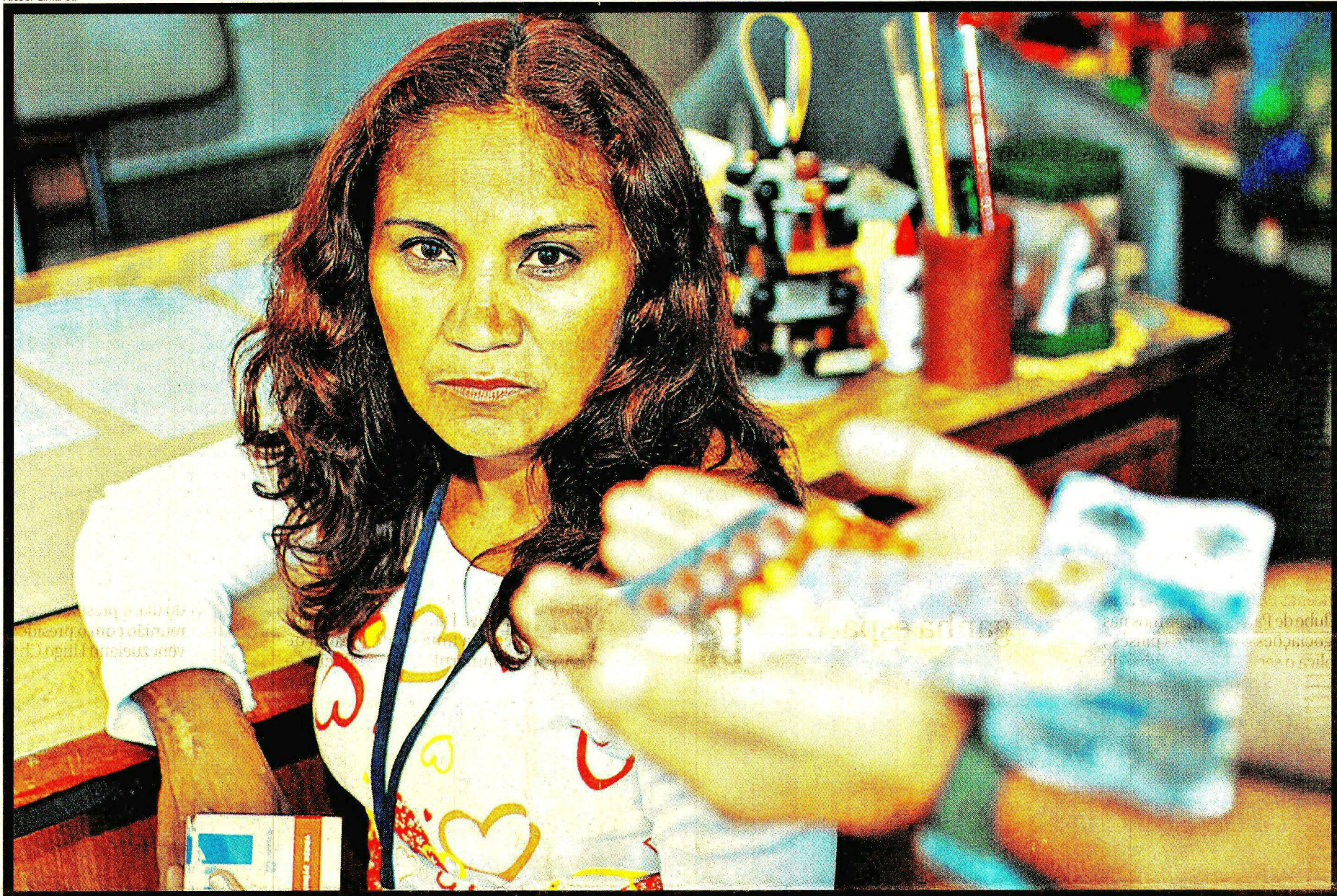


# Gastos sob suspeita

SAMANTA SALLUM E  
HELENA MADER  
DA EQUIPE DO CORREIO

Kleber Lima/CB



HÁ 10 ANOS NA FILA DE ESPERA POR UM RIM, ECILENE RODRIGUES SOFRE O EFEITO DEVASTADOR DA DEMORA: SESSÕES DOLOROSAS DE HEMODIÁLISE, PROBLEMA CARDÍACO E QUALIDADE DE VIDA COMPROMETIDA

O Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Dena-sus) vai realizar auditoria no Distrito Federal para avaliar os gastos com hemodiálise. O objetivo também é apurar as reais condições de infra-estrutura para realização de transplantes renais pela Secretaria de Saúde. Nos últimos seis anos o número de cirurgias despencou em 60%, enquanto os gastos com hemodiálise subiram 50%. Se mais transplantes fossem feitos, menos pacientes dependeriam da hemodiálise. Em 2005 foram gastos R\$ 11,9 milhões do Ministério da Saúde em tratamentos renais, 90% em clínicas particulares.

O Dena-sus iniciará o trabalho com base no relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) que aponta falhas no Programa Nacional de Transplantes. Haverá auditorias no DF, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Pará, para checar a lisura da lista de espera por transplantes.

Os gastos do ministério com hemodiálise no DF chamaram a atenção do TCU, que recomendou a auditoria. O relatório sobre o Programa de Doação, Captação e Transplantes de Órgãos e Tecidos, aprovado por unanimidade no TCU, semana passada, aponta falhas no sistema em todo o país e mostra que há brechas para burlar a lista única de transplantes.

O texto final, assinado pelo relator Marcos Vilça, indica problemas graves no programa de transplantes da Secretaria de Saúde do DF, como a falta de equipamentos e materiais necessários ao diagnóstico de morte encefálica. O ministro também questiona o aumento dos gastos com hemodiálise e a transferência de pacientes do Sistema Único de Saúde para clínicas particulares. "Embora o Ministério Público esteja investigando se há omissão do governo, com suposto objetivo de beneficiar clínicas particulares de hemodiálise, considero adequado determinar a realização de auditoria no Ministério da Saúde para verificar a eficácia, a eficiência, a efetividade e a regularidade da utilização de recursos que deveriam ser destinados ao sistema de transplantes, mas foram direcionados para despesas com hemodiálise no Distrito Federal", diz o ministro.

O *Correio* denunciou, em reportagens publicadas entre os dias 2 e 9 de abril, o sucateamento do setor de hemodiálise da rede pública e o aumento nos gastos com o tratamento. Em 2005, as nove instituições credenciadas pelo Ministério da Saúde no DF realizaram 102 mil sessões de hemodiálise, que custaram R\$ 11,9 milhões aos cofres públicos. Em 2005, os gastos com medicamentos e cirurgias de transplante somaram R\$ 2,72 milhões, quatro vezes menos do que os valores investidos em hemodiálise.

Em nota oficial, ontem, o Ministério da Saúde esclarece que a fila de espera por um órgão segue critérios técnicos como a compatibilidade genética, idade e peso do doador e do receptor. A assessoria de imprensa do ministério disse que o acórdão do TCU sobre possíveis falhas no Sistema Nacional de Transplantes ainda não foi enviado ao Ministério da Saúde.

## ENTREVISTA//

MARIA CRISTINA RIBEIRO DE CASTRO

### O problema é a notificação

**Qual é o principal empecilho ao programa de transplantes de órgãos no país?**

O maior obstáculo atualmente é a falta de doadores. A população normalmente não se recusa a doar, o problema está na notificação. E até mesmo quando esses possíveis doadores são notificados, acontecem falhas que impedem a captação dos órgãos.

**Como resolver os problemas de captação e aumentar as doações?**

O grande gargalo do programa de transplantes hoje é o número de doadores e, para resolvê-lo, é preciso incentivar o trabalho das comissões intra-hospitalares, equipar os hospitais com aparelhos que detectam a morte cerebral e mobilizar os profissionais de saúde para aumentarmos o número de órgãos captados. Todos os gastos para confirmar a morte encefálica são pagos pelo Ministério da Saúde, além do custo de manter um paciente no leito de UTI. A retirada dos órgãos nos centros cirúrgicos também é reembolsada pelo ministério. Dinheiro não é problema.

**A distribuição dos órgãos também é problemática?**

A legislação que regulamenta a distribuição de órgãos, de 1997, é muito boa. Essa distribuição é regulamentada, correta, e quem não cumpre as regras está sujeito a sanções. Mas a carência de órgãos é tão grande que raramente eles são enviados a outros estados. A comunicação entre as centrais é rara porque a necessidade dela é pequena. Normalmente, os receptores estão na própria região.

**O relatório do TCU aponta problemas de segurança nas centrais. Há possibilidade de fraudes nas listas?**

A segurança dos computadores varia de acordo com o estado. A associação vai fazer uma enquête com as centrais de captação para analisar essa questão. O ideal é que houvesse um sistema informatizado on-line, mas os estados têm infra-estrutura e recursos muito diferentes.

**MARIA CRISTINA RIBEIRO DE CASTRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO)**

#### VOTO DO RELATOR

9. Como exemplo dessa situação vexatória, registro que o Hospital de Base, único estabelecimento que realiza transplantes de rins com doador cadáver no Distrito Federal, suspendeu esse procedimento desde setembro de 2004, por falta de equipamentos e materiais que permitem o diagnóstico de morte encefálica.
10. Infelizmente, existem indícios de que a agonia do sistema de transplantes do Distrito Federal é muito mais longa.
11. Matérias publicadas no período de 02 a 06/04/2006 informam que, nos últimos seis anos, o número de transplantes de rins sofreu redução de 60%, enquanto a quantidade de sessões de hemodiálise aumentou cerca de 50%.
12. A mesma fonte acrescenta que, em 2005, o Ministério da Saúde repassou R\$ 11,9 milhões para pagar as 102.000 sessões de hemodiálise realizadas no Distrito Federal, sendo que 90% desse valor foi recebido por clínicas particulares, por meio de convênio com a Secretaria de Saúde.
13. Embora o Ministério Público esteja investigando se há omissão do governo, com suposto objetivo de beneficiar clínicas particulares de hemodiálise, considero adequado determinar à 4ª Seccex que realize auditoria no Ministério da Saúde para verificar a eficácia, a eficiência, a efetividade e a regularidade da utilização de recursos que deveriam ser destinados ao sistema de transplantes, mas foram direcionados para despesas com hemodiálise, bem como remeter cópia do acórdão, relatório e voto ao Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal.

TCU DETERMINA AUDITORIA NO MINISTÉRIO DA SAÚDE: USO DE VERBAS

#### COFRES PÚBLICOS

102 MIL

sessões de hemodiálise foram feitas em 2005 por instituições credenciadas no DF, gastando

R\$ 11,9 MILHÕES

## Lei de captação não é cumprida

Há 16 anos, os rins de Ecilene de Souza Rodrigues, 37, pararam de funcionar e as dolorosas sessões de hemodiálise passaram a fazer parte de sua vida. Os longos anos de tratamento para filtrar seu sangue artificialmente causaram um problema cardíaco e comprometeram a qualidade de vida de Ecilene. "Estou na fila há 10 anos para receber um transplante, não agüento mais esperar. Não acredito mais nessa lista, vou para Goiânia tentar conseguir a cirurgia", reclama.

O relatório do TCU também recomenda o credenciamento de um número maior de equipes transplantadoras e de instituições hospitalares que façam transplantes pelo Sistema Único de Saúde. Há cerca de duas semanas, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, anunciou que o Hospital Regional da Asa

Norte terá um centro para a realização de transplantes renais até o final de junho. A descentralização das cirurgias era uma reivindicação antiga de pacientes. Atualmente, só o Hospital de Base realiza transplantes no Distrito Federal.

A inoperância das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos em todo o Brasil e especificamente no DF também é citada no relatório do TCU. A legislação exige que todos os hospitais com mais de 80 leitos tenham profissionais capazes de fazer a abordagem correta das famílias de doadores. Mas na maioria dos hospitais do DF não há equipamentos para detectar a morte cerebral, nem equipes treinadas para sensibilizar os parentes sobre a importância da doação.

No último dia 4 de abril, o secretário de Saúde reuniu-se

com os diretores de todos os hospitais regionais da cidade para pedir mais empenho no trabalho das comissões. A meta é dobrar o número de transplantes renais na rede pública. O número de transplantes de rins feitos em Brasília despencou 60% nos últimos seis anos, enquanto os gastos com hemodiálise cresceram 50%. (HM e SS)